

SUSTENTABILIDADE NA MODA: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DOS BRECHÓS EM FORTALEZA

Sustainability in fashion: an analysis of the growth of brechhouses in Fortaleza

Ripardo, Gabriela Vieira; Graduanda; Universidade de Fortaleza,
gabrielavripardo@gmail.com¹

Camelo, Priscila Medeiros; Doutoranda; Universidade de Fortaleza,
priscilapriscilamedeiros@unifor.br²

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza,
lucianajorge@unifor.br³

Resumo: Os brechós são modelos de negócios baseados na economia circular que proporcionam a redução do uso de matérias-primas e incentivam a sustentabilidade. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores preponderantes que contribuem para a expansão dos brechós em Fortaleza/Ce. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem mista, cujo instrumento de coleta de dados é um questionário estruturado que foi aplicado com clientes de brechós de Fortaleza-CE.

Palavras chave: Sustentabilidade. Moda. Brechó. Fortaleza-CE.

Abstract: Thrift stores are business models based on the circular economy that reduce the use of raw materials and encourage sustainability. This study aims to analyze the main factors that contribute to the expansion of thrift stores in Fortaleza/Ce. This is an exploratory research, with a mixed approach, whose data collection instrument is a structured questionnaire that was applied with clients of thrift stores in Fortaleza-CE.

Keywords: Sustainability. Fashion. Thrift store. Fortaleza-CE.

Introdução

Com a valorização da economia circular é possível compreender o notório crescimento da venda de itens usados e de segunda-mão nos brechós. Afinal, no mercado atual existem diversos questionamentos acerca da poluição ambiental ocasionada pelo setor têxtil e de confecção e recorrentes críticas ao consumismo exacerbado.

¹ Graduada em Design de Moda pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/PORTUGAL) e professora dos cursos de moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza e professora do curso Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU).

O *secondhand*, peças de segunda-mão, corresponde a um movimento contrário ao tradicional sistema *fast fashion* e *ultra fast fashion* e impacta diretamente no crescimento do conceito de economia circular. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: por que o consumo de peças de brechós tem crescido tanto nos últimos anos? Esse crescimento se relaciona com o desejo de consumo de uma moda sustentável, por conta do desejo de consumo de uma estética vintage ou pelo fato de está atrelado a uma moda economicamente mais acessível? Diante disto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os fatores preponderantes que contribuem para a expansão dos brechós em Fortaleza/Ce.

Sustentabilidade na Moda

Provinda do latim, a palavra “sustentável” vem de sustentare (sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar). ‘O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades’ (BRUNDTLAND, 1991, p. 46). Portanto, o desenvolvimento sustentável busca o uso equilibrado e consciente dos recursos naturais.

Desta forma, a popularização do comércio de itens de segunda mão, torna possível a redução do descarte prematuro de itens de vestuário e o emergir de uma moda mais sustentável e consciente. Contudo, a produção e o consumo desequilibrado de bens, que acentuou-se desde a primeira Revolução Industrial, quando a produção dos bens de consumo passou de artesanal para industrial, somado ao crescimento populacional, promoveram e ainda promovem impactos ambientais irreversíveis. Tudo isso, agravou-se ainda mais após o surgimento de modelos de consumo como o *Fast Fashion*.

A produção em larga escala do *Fast Fashion* faz com que a moda de consumo imediato, baseada em produção de peças feitas através de um desejo de consumo de tendências efêmeras, impacte de maneira mais severa o meio ambiente. Além disso, corresponde a peças que são rapidamente descartadas, por conta das tendências fugazes e modismos, transformando-se em resíduos têxteis. Tal modelo de negócio vem dividindo espaço na indústria, a medida em que novos consumidores buscam hábitos de consumo mais conscientes e sustentáveis (GALL, 2022).

Esse novo desejo de consumo baseado na sustentabilidade e valorização do mercado de peças de segunda mão pode também estar atrelado a sensação especial de consumir algo único e exclusivo (TIAN, BEARDEN e HUNTER, 2001). De fato, todos os impactos ambientais proporcionados pela cadeia têxtil e de confecção contribuem para que a indústria da moda seja considerada uma das mais poluentes do mundo. Essa situação nos exige repensar o modelo tradicional de consumo, criando e propondo novos modelos de negócios e consumo de moda.

Brechós – a ressignificação do usado

Secondhand, conforme tradução feita a partir do dicionário Webster (2022), significa algo que já foi previamente usado por outro e algo que não é novo. Blum (2021) corrobora com essa definição ao citar que roupas de *Secondhand* são roupas que foram previamente pertencentes a outra pessoa e agora são roupas de “segunda mão”. Geralmente, essas peças de segunda mão são comercializadas em brechós. De acordo com o SEBRAE (2022) brechós são estabelecimentos ou lojas destinados a comercialização e venda de produtos de segunda mão, principalmente de itens de vestuário e de antiguidades. O mercado destinado a comercialização de itens usados surge com o início dos bazares de caridade e mercado das pulgas no século XIX, na Europa e EUA, entre 1890 e 1950. Tratava-se de uma prática inicialmente associada a caridade, sendo destinada a pessoas de menor poder aquisitivo e status social (TÓTARO, 2017).

O SEBRAE (2022) relata que a compra e venda de itens usados é uma das mais antigas atividades comerciais e também relaciona sua existência ao mercado das pulgas na Europa. Entretanto, revela que há milênios esse tipo de comércio já fazia parte da movimentação de consumo em países como China, Índia e Bangladesh. Ademais, a versão mais popular e que embasa o surgimento dos brechós no Brasil, data do século XIX, no Rio de Janeiro, afirmando que quem iniciou o movimento de mercado de roupas e objetos usados foi um comerciante português chamado Belchior (HOUAISS, 2004).

Ressalta-se que o mercado de segunda mão é marcado por diferentes modelos de consumo, para Sant (2022) os bazares são caracterizados pela forma orgânica e cultural que surgem na sociedade, em muitos contendo peças de doações e com fim beneficente. Já os

brechós, 'são normalmente empreendimentos de caráter profissional. Baseados no reuso, os brechós se fundamentam no conceito de revenda e negócios que se especializam na compra e revenda de produtos já usados' (WEETMAN, 2021, p.125).

Com o resgate de antigas tendências, os brechós especializados em moda vintage também se tornam a melhor escolha para quem deseja consumir esse tipo de item. Comprar roupas vintage e usadas está tão na moda que grandes e tradicionais marcas de luxo como Burberry e Gucci estão investindo nesse mercado (CNN Brasil, 2022). Contudo, não é apenas de peças antigas que os brechós são compostos, afinal eles também são o lugar ideal para quem quer comprar peças de coleções novas e que estão esgotadas em lojas oficiais, segundo Fashionmeeting (2022).

Em Fortaleza, o mercado de brechós vem ocupando espaço no mercado. De acordo com o Diário do Nordeste (2010), os brechós aos poucos estão sendo incorporados às vidas das pessoas. Dentre a lista de brechós atuantes em Fortaleza, na modalidade presencial ou *on-line*, Travessoni (2020) cita: Brechó Reinvenção, Brechó Outra Vez, BagLuxo, Brechó Retroagir, Brechó da Kaká, Fashion Recycle, Bazar *On-line* Fortaleza, e Démodé Brechó.

Com o crescimento do mercado de *secondhand*, segundo levantamento do SEBRAE (2022), desde o começo de 2021, 6,7 mil novas lojas que comercializam esses itens foram abertas no país. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Luxo - ABRAEL, em uma matéria da CNN (2022), as vendas de itens de luxo de alto padrão dispararam desde 2020. Dentre os brechós atuantes no segmento de luxo em Fortaleza, Travessoni (2021) cita: Gringa Vende, Fashion Recycle, BagLuxo, e Re-tag.

Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, contemplando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo bibliográfico foi embasado em livros e artigos científicos, teses e sites oficiais que abordam o tema pesquisado. Já a pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado via *Google Forms*, do dia 1/11/2022 ao dia 20/11/2022, com 50 consumidores de brechós de Fortaleza-CE. O questionário teve como objetivo captar questões relacionadas ao consumo de moda em brechós

e as percepções. Inicialmente, o questionamento se deu acerca da frequência em que o público consome em brechós, as motivações de compra e as percepções acerca do mercado de Fortaleza-CE.

Resultados e Discussões

Sobre a frequência de consumo em brechós é possível inferir que 35% dos inquiridos consomem de 1 a 5 vezes por ano, 16,7% de 6 a 10 vezes, 21,6% nunca consumiram em brechós e 26,7% assinalaram a opção mais de 10 vezes ao ano. O dado demonstra que o consumidor de moda, em Fortaleza busca por alternativas de consumo, optando por propostas mais sustentáveis na compra do vestuário.

Em relação a motivação de compra 48,3% dos inquiridos afirmam ser o brechó economicamente mais acessível, 32,7% consomem por ser uma moda mais sustentável, 12,1% por desejarem peças vintage e 6,9% assinalaram a opção acesso as marcas exclusivas. Infere-se, portanto, que a economia é o principal motivador de compras em brechós de Fortaleza-CE. Contudo, Knoth (2022) afirma que as pessoas não buscam apenas economia, mas também sustentabilidade e menor consumo de recursos naturais.

Em relação a expansão dos brechós em Fortaleza, 46,7% dos inquiridos afirmam ter notado um alto crescimento do número de brechós na cidade. Tal dado coincide com a percepção de Travessoni (2020) que afirma que o consumo de *secondhand* passou a ser considerado tendência durante e após a pandemia do COVID, ocasionado pela reflexão de hábitos durante o período de isolamento social e a vontade de impulsionar o consumo consciente e sustentável. 25% dos respondentes afirmaram que o crescimento foi médio, 23,3% assinalaram que o crescimento foi pouco e 5% afirmaram que não perceberam nenhum crescimento no número de brechós em Fortaleza.

Acerca da percepção de melhoria e avanço nos processos de curadoria de brechós nas modalidades loja física e *on-line*, 87,9% dos entrevistados afirmaram ter notado uma melhoria e avanço nos processos de curadoria desses brechós e 12,1% não têm esta percepção. A referida informação relaciona-se diretamente com a formalização e profissionalização desse mercado, que muito vezes é informal. Portanto, acredita-se que a formalização desse segmento implicará

diretamente em melhorias nos processos logísticos. Pode-se ainda relacionar essa formalização aos dados do SEBRAE (2022), que afirma que no Brasil são 118.778 negócios de brechós ativos e, segundo dados de especialistas da Folha de São Paulo (2022), somente no primeiro semestre de 2022, o crescimento foi de, em média, 30% no país.

Considerações Finais

Conforme dados coletados por meio da pesquisa de campo, foi possível auferirmos que a sustentabilidade também é pauta relevante e age como importante impulsionador deste mercado. Porém, a economia financeira ainda é o principal agente motivador de compras em brechós em Fortaleza-CE. Ademais, 35% dos inquiridos consomem de 1 a 5 vezes por ano em brechós, 46,7% dos entrevistados afirmam ter notado um alto crescimento do número de brechós na cidade e 87,9% alegam ter percebido uma melhoria e avanço nos processos de curadoria desses brechós.

Ressalta-se ainda que durante o processo de coleta de dados houve uma dificuldade em encontrar material voltado para o mercado de segunda mão, especificamente em Fortaleza, como também dados específicos sobre comercialização de itens de vestuário e acessórios usados, uma vez que não existe um CNAE específico para o comércio de roupas e acessórios usados, pois o CNAE 4785-7/99, referente a adoção desse esse tipo de prática, abrange a comercialização de todo tipo de objeto usado. Portanto, registra-se aqui a sugestão de ser criado um CNAE específico para vendas de segunda mão atreladas a peças de vestuário e acessórios, já que identificou-se um relevante crescimento do segmento.

Referências

BLUM, Peggy. Circular Fashion. London: Laurence King. 2021, p.111.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso Futuro comum**. Editora da Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro. P46. 2ª edição, 1991.

CNN BRASIL. 2021. **Na contramão da crise econômica, mercado de luxo cresce no Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/na-contramao-da-crise-economica-mercado-de-luxo-cresce-no-brasil/>. Acesso em: 16 de novembro 2022.



CNN BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/a-expansao-do-vintage-na-moda-e-no-luxo-a-venda-de-pecas-usadas-so-cresce/>. Acesso em: 16 de novembro 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE, 2010. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/consumo-consciente-em-alta-1.478908>. Acesso em: 21 de novembro 2022.

FASHIONMEETING, 2022. Disponível em: <https://fashionmeeting.com.br/second-hand-um-negocio-bilionario-que-tem-projecao-de-dobrar-o-crescimento-nos-proximos-anos/>. Acesso em: 3 de novembro 2022.

FOLHA de SÃO PAULO. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/brechos-aproveitam-consumidor-em-busca-de-pechincha.shtml>. Acesso em: 21 de dezembro 2022.

GALL, JULIA. 2022. Thred up. Disponível em: <https://www.thredup.com/resale/>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa Objetiva**, 2004

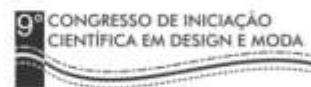
INVOGA, 2019. Disponível em: <https://invoga.com.br/brechos-que-voce-precisa-conhecer-em-fortaleza-e-sao-paulo/> Acesso em: 23 de novembro 2022.

KNOTH, Pedro. UOL. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/08/15/busca-por-roupas-e-itens-de-2-mao-cresce-500-no-google-durante-pandemia.htm#:~:text=Aumenta%20n%C3%BAmero%20de%20brech%C3%B3s%3A%20Um,ao%20mesmo%20per%C3%ADodo%20de%202020>. Acesso em: 8 de outubro 2022.

OPOVO, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/susclo/2021/11/30/startup-incentiva-moda-consciente-com-compra-e-venda-de-pecas-de-segunda-mao.html>. Acesso em: 23 de Novembro 2022.

SANT, Isalu. 2022. **Brechó e Bazar**. Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/11687/brecho-e-bazar-voce-sabe-a-diferenca-entre-eles> . Acesso em: 8 de novembro 2022.

SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-brecho>. Acesso em: 07 de setembro 2022.



SEBRAE, 2022. **Como montar um brechó.** Online. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-umbrecho,37587a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

THREDUP. 2022. Disponível em: <https://www.thredup.com/resale/#transforming-closets>. Acesso em: 6 de novembro 2022.

TIAN, K. T., BEARDEN, W. O., & HUNTER, G. L. 2001. **Consumers' need for uniqueness: shortform scale development and cross-cultural validation.** Journal of Consumer Research, 28(6), 50–66. Disponível em: <http://doi.org/10.1108/02651330810851872> . Acesso em: 15 de novembro 2022.

TÓTARO, Valéria Said. **Vintage & Cultura de Brechó pelo viés político da Moda.** 2017. Disponível em: <https://tweedridebh.wordpress.com/2017/03/02/vintage-cultura-de-brecho-pelo-vies-politico-damoda/>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

TRAVESSONI, Márcia. 2020. Disponível em: <https://marciatravessoni.com.br/moda/brechos-em-fortaleza-onde-comprar-online-ou-presencialmente/>. Acesso em: 21 de novembro 2022.

TRAVESSONI, Márcia. 2021. Disponível em: <https://marciatravessoni.com.br/moda/confira-quatros-brechos-de-luxo-para-seguir-no-instagram/> . Acesso em: 21 de novembro 2022.

WEBSTER, Merriam. 2022. **Fast Fashion**, DICIONARIO ON-LINE DE INGLES. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/fast%20fashion?src=search-dict-hed>. Acesso em: 14 de novembro 2022.

WEBSTER, Merriam. 2022. **Secondhand**. DICIONARIO ON-LINE de INGLES. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/second%20hand>. Acesso em: 14 de novembro 2022.

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular**. 1ª edição. São Paulo: Autentica Business, 2019.p.125